

# O Núcleo de Memória do IFRS: revisitando ações em prol da preservação e divulgação da memória institucional<sup>1</sup>

Marcelo Vianna<sup>2</sup>, Caroline Cataneo<sup>3</sup>, Hayra Schleicher<sup>4</sup>

## RESUMO

Este relato de experiência procura apresentar as principais atividades do Núcleo de Memória do IFRS (NuMem) realizadas no ano de 2022. Como programa de Extensão, o NuMem objetiva propor ações que visem identificar, preservar e disseminar a memória institucional e da Educação Profissional e Tecnológica. As atividades do NuMem incluíram a manutenção de seu repositório digital e a divulgação de conteúdos históricos pelo seu perfil no Instagram, além do desenvolvimento do primeiro concurso de fotografias e do projeto de História Oral sobre as experiências de servidores e estudantes durante a pandemia de Covid-19. Em comum, a preocupação em alcançar a comunidade do IFRS em sua totalidade, valendo-se do uso de tecnologias digitais e do trabalho colaborativo dos núcleos de memória locais (NuMem Locais) atuantes nos *campi*. São esforços que contribuem para gerar saberes sobre memórias e histórias da instituição, além de fortalecer a conscientização histórica tão necessária para compreensão da diversidade e da complexidade que envolvem os grupos sociais atuantes no IFRS ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** Memória. História. Educação Profissional e Tecnológica. Relato. Programa de Extensão.

<sup>1</sup> Programa de Extensão: Núcleo de Memória do IFRS - NuMem, 2022.

<sup>2</sup> Doutor em História, Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Alvorada, [marcelo.vianna@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:marcelo.vianna@alvorada.ifrs.edu.br).

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Reitoria. [caroline.cataneo@ifrs.edu.br](mailto:caroline.cataneo@ifrs.edu.br)

<sup>4</sup> Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Caxias do Sul. [hayra.schleicher@caxias.ifrs.edu.br](mailto:hayra.schleicher@caxias.ifrs.edu.br)

## Introdução

O Núcleo de Memória do IFRS (NuMem) é um programa permanente da Extensão e, como tal, é responsável por articular diferentes ações relativas à preservação e disseminação da memória institucional, do patrimônio material e imaterial da instituição de forma sistemática e permanente.<sup>5</sup> O NuMem tem como objetivos principais o desenvolvimento de políticas, mecanismos e projetos relativos aos acervos institucionais dos *campi* do IFRS, além de realizar ações de preservação da memória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) por meio da realização de entrevistas de história oral que originaram produtos como vídeos e podcasts. O programa conta com comissões em todos os *campi* da instituição (NuMem Locais) e realiza diversas ações que visam tornar a memória institucional algo vivo e em permanente movimento.

Este relato tem como objetivo compartilhar ações de caráter mais geral realizadas no ano de 2022. Entre elas, a manutenção do repositório digital e sua disseminação via Instagram, o concurso de fotografias do NuMem e a coleta de depoimentos sobre as experiências de estudantes e servidores do IFRS durante a pandemia de Covid-19. Em comum, elas procuraram alcançar a comunidade do IFRS em sua totalidade, destacando-se que o uso das tecnologias digitais e do trabalho colaborativo dos NuMem Locais foram (e continuam sendo) fundamentais para viabilizá-las.

## As ações em um ano de retorno à “nova” normalidade

É importante destacar que a diversidade das unidades do IFRS (17 *campi* e Reitoria) não envolve apenas questões organizacionais e territoriais, mas dimensões históricas plurais, já que a vinculação de cada *campi* com sua comunidade fundamenta-se muito em culturas situadas em suas realidades locais.<sup>6</sup> Para o NuMem, isso torna a experiência de nossa instituição e suas comunidades enriquecedoras, tendo em vista que existe uma diversidade de culturas materiais e imateriais que possibilitam entender as diferentes representações sociais e narrativas históricas que envolvem a EPT.

No entanto, também isso se revela desafiador: na qualidade de um centro de memória, como o NuMem pode identificar, preservar e disseminar essas culturas “descentralizadas” e contribuir para gerar conhecimentos históricos? A incorporação das tecnologias digitais no campo da História e áreas afins trouxe algumas soluções originais, pois possibilitou aproximar as pessoas interessadas em conhecer a instituição e a EPT, oferecendo a chance de explorarem acervos ou produtos a partir deles gerados. Afinal, ao facilitarem a mediação entre as memórias e o público, elas contribuem para superar barreiras espaço-temporais e para instigar comparações entre diferentes realidades locais (Noiret, 2005), cumprindo um importante papel de socialização da cultura histórica.

Um exemplo foi o repositório digital do NuMem, originado a partir da preocupação em catalogar e disponibilizar o amplo acervo documental do IFRS.<sup>7</sup> O repositório utiliza o Tainacan, software gratuito desenvolvido pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília, com reconhecida confiabilidade e facilidade de uso. Ao longo do ano de 2022, o desafio foi literalmente torná-lo operacional, de forma a publicizar os diferentes suportes de memória encontrados em nossos *campi*. A partir de quatro tipos de coleções (documentos impressos/digitais, fotografias, audiovisuais e objetos tridimensionais) e uma coleção especial (Enoteca Virtual)<sup>8</sup>, foram cadastrados mais de

<sup>5</sup> A origem do NuMem remonta ao ano de 2015 com a Política de Comunicação do IFRS. Efetivado em 2018, o NuMem teve seu regulamento aprovado em março de 2021.

<sup>6</sup> Como observou Maria Ciavatta (2019), entender essas particularidades históricas são fundamentais para superar visões generalistas sobre Educação e Trabalho.

<sup>7</sup> Disponível em: <[memoria.ifrs.edu.br/colecoes](http://memoria.ifrs.edu.br/colecoes)>. Acesso em: 01 jan. 2023.

<sup>8</sup> Projeto coordenado por Raquel Bondan de Lima, apoiado pelo NuMem *Campus* Bento Gonçalves, disponibilizando digitalmente fontes da Enoteca criada em 1975, importante para história da Enologia e Viticultura no país.

5.000 itens que chegam ao público a partir de acervos disponíveis, nos *campi* e na Reitoria, além de doações da comunidade. O visitante pode selecionar temáticas por meio de palavras-chave ou definir cortes temporais para explorar o repositório, que procura contemplar as diferentes dimensões envolvidas nas atividades do IFRS e suas instituições antecessoras.

Coleção Acervo Fotográfico

**Estudantes membros do NEPGS com placa de homenagem à Marielle Franco – IFRS Campus Osório**

**Metadados**

<b>Número de registro</b> AF(OSO)_00097	<b>Fundo/Unidade do IFRS</b> Osório	<b>Data</b> 14 de maio de 2019	<b>Ano</b> 2019
<b>Fotógrafo</b> Comunicação Campus Osório	<b>Local em que ocorreu o evento</b> IFRS Campus Osório	<b>Cidade em que o evento ocorreu</b> Osório	<b>Tipo de evento</b> Estudantes
<b>Descrição do evento</b> Estudantes membros do NEPGS - IFRS Campus Osório - com placa de homenagem à Marielle Franco, vereadora do Rio de Janeiro e ativista dos Direitos Humanos, assinada em 14.05.2018. A placa foi doada pelo Sindicato ANDES IFRS e posteriormente seria fixada em 31.07.2019, durante evento "A representação e a valorização da mulher negra", organizado pelo NEPGS e NEABI do campus por ocasião do Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha e Dia Nacional de Tereza de Benguela, celebrado em 25.07.2019.	<b>Depositário do Acervo</b> NuMem IFRS Campus Osório	<b>Forma de aquisição do acervo</b> Institucional	<b>Tipo de suporte</b> Natodigital
<b>Tipo de fotografia</b> Colorida	<b>Estado de conservação</b> Bom	<b>Termos de indexação (palavras-chave)</b> Campus Osório   Direitos Humanos   Homenagem   LGBT+   NEPGS   Placa	<b>Informações adicionais</b> No acervo do NuMem IFRS Campus Osório, há mais cinco fotos similares. Para acessá-las, contate e-mail ifrs.numem@ifrs.edu.br ou numem@osorio.ifrs.edu.br
<b>Responsável pelo Registro</b> Marcelo Vianna			

📌 Figuras 1. Documento no repositório digital do NuMem. Fonte: Próprios autores (2022).



📌 Figuras 2. Documento no repositório digital do NuMem. Fonte: Próprios autores (2022).

Por sua vez, o perfil do NuMem no Instagram<sup>9</sup> promove uma interação direta com o público. No ano de 2022, o perfil promoveu 108 postagens, alcançando uma média de 1.200 contas ao mês. As postagens procuraram dar destaque aos itens do acervo, a partir de temáticas definidas pela equipe do NuMem ou por contribuições dos NuMem Locais. Elas procuram ser representativas da diversidade que compõem o IFRS, como um meio para conhecer as similaridades e especificidades históricas de cada *campus*: manifestações culturais, mostras científicas, competições esportivas, atividades de ensino e práticas extensionistas, estão entre as temáticas atendidas pelo NuMem no Instagram.



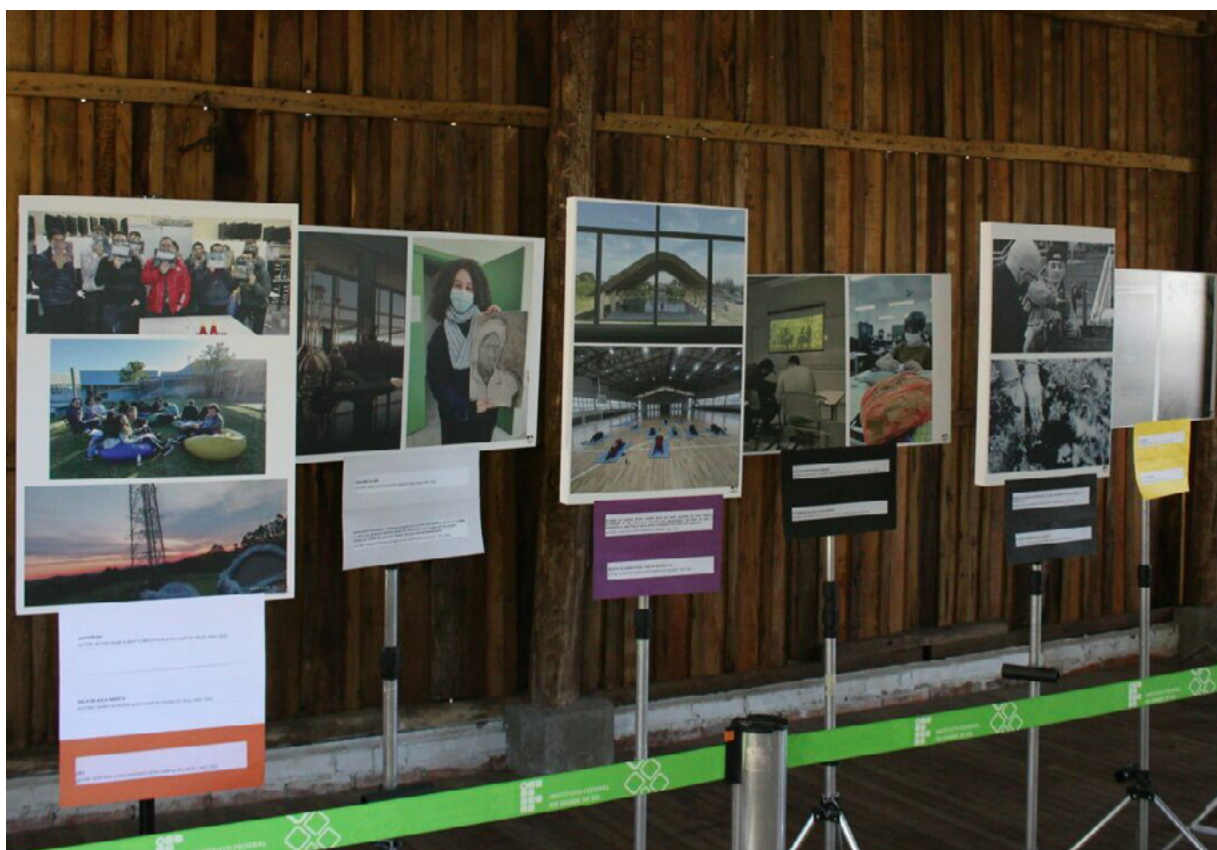
📌 **Figura 3.** Detalhe publicação Instagram NuMem. **Fonte:** Próprios autores (2022)

Essa interação contribui para o desenvolvimento de uma consciência histórica (Albieri, 2011), possibilitando que os indivíduos reconheçam a historicidade de suas experiências, assim como do todo, levando a comunidade do IFRS a corroborar na produção de novos registros históricos, fortalecendo um senso de pertencimento e identidade, devidamente pautada pela pluralidade. Uma ação decorrente deste processo foi o Primeiro Concurso de Fotografias do IFRS, lançado em julho de 2022, com apoio da Proex e do NuMem *Campus* Erechim. O concurso adotou como tema “Imagens para o mundo: olhares para a educação pós-pandemia”, permitindo assim que estudantes e servidores pudessem representar o contexto de retorno às atividades presenciais nas unidades do IFRS, após o período pandêmico, a partir de imagens fotográficas autorais. A iniciativa foi inspirada pelas experiências prévias do NuMem *Campus* Erechim na organização de concursos fotográficos e pela percepção de que as fotografias digitais são formas “dinâmicas” de expressão, produzidas e acessadas por um amplo público e são formidáveis fontes sobre a cultura escolar do período.

O concurso selecionou 75 fotografias, sendo três delas premiadas por uma comissão avaliadora. Um ponto de interesse foi perceber como os participantes interpretaram, conforme suas próprias experiências, o retorno à “nova” normalidade: interações pessoais, espaços vazios ou naturezas

<sup>9</sup> Disponível em: <[https://www.instagram.com/numemifrs\\_oficial/](https://www.instagram.com/numemifrs_oficial/)>. Acesso em: 23 dez. 2022.

mortas que sugerem sentimentos ambíguos sobre ausência e satisfação pela retomada, demonstrando que a volta ao presencial envolve uma complexidade ainda a ser compreendida. Durante o VII Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS, realizado entre os dias 03 e 05 de novembro de 2022, foi organizada uma exposição com uma seleção de fotografias participantes. Com apoio dos NuMem Locais, a exposição circulará entre os *campi* no ano de 2023, enquanto uma versão virtual encontra-se disponível no site do NuMem. As fotografias também passaram a integrar o repositório digital do NuMem.



↑ **Figura 4.** Exposição virtual das fotografias participantes do I Concurso. **Fonte:** Comunicação IFRS (2022).

Por fim, o NuMem tem desenvolvido um projeto de História Oral de caráter coletivo intitulado “Quando todos aprenderam e todos ensinaram – Experiências da comunidade escolar do IFRS durante a pandemia de Covid-19”. O projeto foi organizado pelo NuMem e o NuMem *Campus* Canoas, contando com a participação dos NuMem Locais, de forma a recolher depoimentos de estudantes, técnicos, docentes e gestores sobre suas experiências no período pandêmico. Após encontros preparatórios, o projeto teve início em junho de 2022 e documentou 54 depoimentos (em vídeo e áudio) até o momento. Destes, foram produzidos 33 *teasers* (resumos), devidamente integrados ao canal do YouTube do NuMem<sup>10</sup> e ao repositório digital. O material ficará disponível para a comunidade até o segundo semestre do ano de 2023, como registros históricos para novas pesquisas e como meios da comunidade do IFRS ressignificar esse período traumático.

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/@NucleodeMemorialIFRS>>. Acesso em: 02 jan. 2023.



📌 **Figura 5.** Vídeos depoimentos de participantes do projeto. **Fonte:** Próprios autores (2022).

A disponibilidade dos registros visa preservar sua oralidade como fontes narrativas, que assumem uma característica original, pois foram “cocriadas” pelos entrevistadores (Portelli, 2016). Isso traz um material inestimável por sua diversidade de vivências, refletidas pelas particularidades de cada depoente. Foi o exemplo do depoimento de um estudante que perdeu seu estágio por conta da pandemia, afetando a subsistência da família, gerando incertezas em sua permanência no IFRS. Embora sua narrativa seja singular e pessoal, ela se entrecruza com muitas outras vivências estudantis que experimentaram angústias e dificuldades no período. São as mesmas convergências percebidas nas manifestações de incertezas sobre a duração da pandemia (“não imaginava que demoraria tanto”), nos desafios enfrentados por docentes e estudantes na realização das aulas à distância (que não se restringiram apenas a questões pedagógicas), entre outras.

## Considerações finais

É importante destacar que o relato buscou sintetizar uma parte das ações desenvolvidas, não contemplando as diversas ações desenvolvidas pelos NuMem Locais em seus *campi*, nem o podcast e outras iniciativas do NuMem. Nossa intenção foi priorizar aquelas experiências mais amplas e coletivas, mediadas pelas tecnologias digitais e com apoio dos NuMem Locais na salvaguarda e na divulgação da memória institucional. Elas envolvem um senso de consciência histórica em construção na comunidade do IFRS, sendo que, as ações relativas ao concurso e ao projeto de História Oral contribuem para gerar novos registros históricos e para reforçar uma identidade institucional, pautada pela pluralidade e compromisso por uma Educação pública, gratuita e de qualidade.

## Referências

ALBIERI, Sara. História pública e consciência histórica. In: ALMEIDA, Juniele R.; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011. p.19-30.

CIAVATTA, Maria. Como se escreve a história da educação profissional. In: CIAVATTA, M. *et al* (Orgs). **A historiografia em trabalho-educação: como se escreve a história da educação profissional**. Uberlândia: Navegando, 2019. p.31-56

NOIRET, Serge. História Pública Digital. **Liinc em Revista**. Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 28-51, maio 2015.

PORTELLI, Alessandro. **História Oral como arte de escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.